

## A importância da aplicabilidade do construtivismo para a educação infantil

### The importance of the applicability of constructivism to early childhood education

DOI:10.34117/bjdv8n9-273

Recebimento dos originais: 30/08/2022

Aceitação para publicação: 27/09/2022

#### **Glauco José Rocha Diniz**

Mestre em Psicologia

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (FECLI - UECE)

Endereço: Av. Dário Rabelo, S/N, Vila Santo Antônio, Iguatu

E-mail: glauco.diniz@uece.br

#### **Luziete Jorge da Silva**

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade do Sertão Central (FASEC)

Instituição: Faculdade Integrada do Ceará (UNIFIC)

Endereço: R. Júlio Cavalcante, CEP: 1678-1734, Areias I, Iguatu - CE, CEP: 63500-000

E-mail: luzietejorge@hotmail.com

#### **Luiz Paulo da Penha Ferino**

Mestrado em Educação pela Universidade Regional do Cariri

Instituição: Estácio, Idomed - Iguatu

Endereço: Rodovia Iguatu, Jucás - Ceará, CEP: 63500-000

E-mail: luizpauloferino@hotmail.com

#### **Samuel Ilo Fernandes de Amorim**

Mestrado em Saúde da Família pela RENASF, Nucleadora URCA

Instituição: Faculdades Integradas do Ceará (UNIFIC)

Endereço: R. Júlio Cavalcante, CEP: 1678-1734, Areias I, Iguatu - CE, CEP: 63500-000

E-mail: samuel\_ilo@hotmail.com

#### **RESUMO**

O presente artigo teve como objetivo, compreender as implicações do construtivismo, e a importância de sua aplicação como um recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem na vida da criança. Entende-se que através das propostas construtivistas a criança se desenvolve melhorando as suas habilidades cognitivas, sociais, intelectuais e motoras. O método construtivista traz a importância de ressignificar as práticas pedagógicas escolares para o desenvolvimento infantil e contribui para a aquisição de conhecimento da criança. Buscou-se descrever os conceitos e práxis do Construtivismo para a aprendizagem infantil e como essa práxis se insere no cotidiano escolar, através de uma revisão bibliográfica. Este estudo, contou com uma pesquisa bibliográfica, uma vez que busca como fonte de pesquisa livros, revistas, internet, etc. Esse estudo está baseia-se em proposições teóricas, de autores consagrados, como Piaget, Wallon, que defendem a importância do Construtivismo na educação infantil e os seus benefícios. Após a análise dos dados coletados, considerou-se, que o método

construtivista além de favorecer o processo de ensino e aprendizagem, tem colaborado para a socialização, para o aprendizado de regras e a concepção do conhecimento, apresentando suma importância na prática pedagógica.

**Palavras-chave:** construtivismo, desenvolvimento, aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This article aimed to understand the implications of constructivism, and the importance of its application as a didactic-pedagogical resource in the teaching-learning process in children's lives. It is understood that through the constructivist proposals the child develops improving his cognitive, social, intellectual and motor skills. The constructivist method brings the importance of re-signifying school pedagogical practices for child development and contributes to the child's acquisition of knowledge. We sought to describe the concepts and praxis of Constructivism for children's learning and how this praxis is inserted in the school routine, through a literature review. This study had a bibliographic research, since it seeks as a source of research books, magazines, internet, etc. This study is based on theoretical propositions from renowned authors, such as Piaget, Wallon, who defend the importance of Constructivism in early childhood education and its benefits. After analyzing the collected data, it was considered that the constructivist method, in addition to favoring the teaching and learning process, has contributed to socialization, to the learning of rules and the conception of knowledge, presenting great importance in pedagogical practice.

**Keywords:** constructivism, development, learning.

## **1 INTRODUÇÃO**

O construtivismo é uma teoria da aprendizagem, também entendida como uma corrente pedagógica, que foi desenvolvida pelo psicólogo e epistemológico suíço Jean Piaget, no início da década de 1920, com a finalidade de ensinar o aluno a construir seu próprio conhecimento, e assim tornando-se essencial para a educação, acrescentando contribuições para o ensino-aprendizagem. (NIEMANN,2012; BRANDOLI,2012).

Sendo assim, vale destacar que o construtivismo é uma das correntes teóricas que consiste em explicar como a inteligência humana se desenvolve pelas interações entre o ser humano e o meio.

Segundo Marinho (2016) apud Fontana (2012), Piaget se dedicou a entender como o ser humano elabora os seus conhecimentos sobre a realidade e defende que o professor não deve apenas ensinar, mas acima de tudo, orientar os alunos para uma aprendizagem autônoma. Ainda nesse horizonte, o construtivismo não é um método de ensino, mas uma proposta pedagógica que tem como objetivo auxiliar o professor nas suas metodologias usadas em sala de aula, e que jamais poderá estabelecer etapas rígidas, uma vez que a

aprendizagem não se dá por superposição, mas por grandes reformulações cognitivas, que integram a capacidade dos alunos e suas experiências prévia. (CUNHA, 2012).

Embora esse método já esteja sendo usado por alguns mediadores, ainda existem professores e escolas que tem receio em usar o método construtivista, e muitos se perguntam como uma criança que ainda não conhece nada do mundo ao seu redor pode construir seu próprio conhecimento, e como é aplicado esse método de forma que ajude na construção e no desenvolvimento dessa criança. Por isso vale salientar que essa teoria foi desenvolvida para auxiliar os mediadores nas suas práticas pedagógicas, por tanto esses mediadores tem que conhecer as fases do conhecimento que elas se encontram para que seja desenvolvida as atividades certas, para que as crianças possam aprender e assim construir seu próprio conhecimento através da socialização e interação.

O presente artigo objetiva-se em compreender como o método construtivista pode contribuir no processo de aprendizagem na educação infantil. Diante do exposto emergem os seguintes questionamentos: Como funciona o método construtivista na educação infantil? Quais as contribuições do método construtivista para educação infantil? Como os professores trabalham esse método dentro da sala de aula?

Esse estudo surgiu a partir da vontade de conhecer e entender como o método construtivista funciona e como é aplicado nas escolas que optam por aplicar a práxis construtivista de forma pedagógica com a finalidade de ajudar os mediadores em suas metodologias aplicadas em sala de aula na educação infantil. Portanto, conhecer a funcionalidade e aplicabilidade da práxis construtivista, é mais uma proposta pedagógica que pode potencializar o ensino na perspectiva de melhorar e efetivar uma aprendizagem mais significativa na educação infantil, além de contribuir para a comunidade acadêmica aspectos relevantes para que o núcleo escolar, gestores e professores, possam tornar suas aulas próximas do mundo real das crianças.

Para realização desse estudo, optou-se pela revisão bibliográfica, tendo em vista as possibilidades ofertadas por essa abordagem e a identificação do pesquisador com essa ferramenta metodológica. Para Botelho 'et al' (2011), a metodologia de revisão bibliográfica pode ser vista como importante aliada para uma pesquisa, uma vez que engloba diferentes formas de realização, desde as mais tradicionais, além da ideia de rigor metodológico pela qual passam. Outro importante fator na escolha metodologia de pesquisa se deu devido a influência da pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020 pelos órgãos públicos de saúde, que impôs normas rígidas de distanciamento/isolamento social, além de medidas sanitárias de higiene para prevenção

da propagação do vírus. Nesse contexto, a realização de pesquisas com metodologias que demandassem a inserção no campo tornara-se inviável, principalmente quando levado em conta que as novas medidas incluem a priorização do home office.

Portanto, além de outras características, a revisão bibliográfica conta com a possibilidade da realização da pesquisa através de meios digitais, sem a necessidade de inserção em campo de prática, o que a tornou ideal para o contexto vivido atualmente em todo o mundo. Inicialmente, a pesquisa foi encetada com uma busca por artigos relacionados ao tema na base de dados do Scielo, eduCapes, Google Acadêmico e arquivos pessoais impressos durante os meses de setembro a dezembro de 2020. Não houve critério inicial para a escolha dos artigos que fariam parte da pesquisa, a não ser sua relevância com o tema. Após leitura preliminar do material encontrado, surgiu a necessidade de delimitar a quantidade de artigos, uma vez que houve uma grande quantidade de estudos sobre o tema.

Surgiu então, como critério, o ano de publicação para os últimos 5 anos, que foi logo em seguida descartado, devido a qualidade de artigos publicados entre 2010 e 2015 e a escassez de pesquisas mais recentes que fossem contundentes com o problema abordado neste trabalho. Nesse contexto, o primeiro critério para escolha dos artigos foi sua relevância para o tema pesquisado e, em seguida, o segundo critério foi desconsiderado, tendo em vista que foi feita a tentativa de adotar o período de publicação, no entanto, houve grande dificuldade de encontrar material recente sobre a temática pesquisada, o que demandou a utilização de estudos mais antigos, uma vez que demonstraram maior relevância do que os mais atuais. Os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura preliminar para avaliar sua correspondência com o tema e para que houvesse uma compreensão inicial sobre os estudos realizados, onde e como foram aplicados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O MÉTODO CONSTRUTIVISTA E SUAS CARACTERÍSTICAS**

O construtivismo ficou mais conhecido no Brasil nos anos 80 a partir da edição dos livros de Emília Ferrero, dessa forma se espalhando rapidamente por todo o país, tornando-se referência em vários estados. A parceria de Emília e Piaget foi de suma importância para a educação, pois através de pesquisas conseguiram desenvolver um método de aprendizagem diferente dos métodos tradicionais, trazendo mais oportunidade aos alunos de construir e desenvolver seu próprio conhecimento (CAVALCANTE, 2019).

Diante dessa abordagem construtivista o indivíduo se torna o ponto principal do seu próprio aprendizado, fazendo do professor um intermediador, cuja finalidade é mostrar aos alunos como chegar nas suas próprias repostas e, assim, construir seu conhecimento. A teoria construtivista prioriza a capacidade que o ser humano tem de chegar a usa própria construção por si só através de seus conhecimentos e vivências (SANTOS, 2019; SILVA, 2019).

Segundo Terribile (2018) “a epistemologia construtivista de Piaget afirma que o conhecimento novo não pode ser produzido apenas pela filiação do novo com antigo”, sendo que para se construir o novo é preciso passar pela reconstrução e transformação do conhecimento antigo, assim chegando a um novo conhecimento. Piaget traz a ideia de um conhecimento construído, desenvolvendo no indivíduo seus pensamentos individuais capazes de formar um ser humano crítico, que passa por processos de descobertas e construções e, dessa forma, podendo construir seu próprio conhecimento se tornando uma pessoa criativa e pensante (ANDRADE, 2019; BAPTISTA, 2019).

A teoria construtivista é vista de certa forma como uma oportunidade de acabar com o método tradicional de ensino, o qual muitos profissionais ainda optam por usar em sua sala de aula, trazendo uma ideia de aprendizagem, que se constrói a partir do seu próprio conhecimento e suas realidades, propondo um processo inovador para a educação e, assim, transferindo o foco de aprendizagem do professor para o aluno. Desse modo o professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem de ensino (FERNANDES, 2018; MARINHO, 2018; BATISTA, 2018; OLIVEIRA, 2018).

O pensamento construtivista não vê o aluno como um simples depósito para arquivar informações, mas como um ser humano capaz de construir seu próprio conhecimento, sem desvalorizar o professor, trazendo novas práticas e estratégias pedagógicas para serem utilizadas e, assim, facilitar a aprendizagem (VASCONCELOS, 2017; MANZI, 2017).

O construtivismo é uma teoria que busca tornar o homem um ser criativo, pensante, no processo de seu desenvolvimento, o que ocorre devido á interação com o meio físico e social e os estímulos que são oferecidos ao sujeito. Desse modo “a teoria construtivista veio para revolucionar a educação, saindo de um processo mecânico para uma visão crítica de construção de conhecimento” (ANDRADE,2019; BAPTISTA,2019, p. 258).

Segundo Santos (2015), as propostas construtivistas de Piaget, já conhecidas na educação, tiveram forças nos ambientes escolares através de Ferreiro, pois as pesquisas

desenvolvidas pela autora são como um divisor de águas revolucionando o conceito da compreensão de entender como as crianças pensam sobre a escrita.

O construtivismo que Piaget defende tem como princípio a ideia de que o saber não é algo que já está concluído, mas sim que vai ser construído através de um processo de aprendizagem que será produzido pelo próprio indivíduo pelas vivências na sociedade. Nesse caso o papel do professor é analisar e pesquisar os conhecimentos prévios do aluno e desenvolver estratégias que ajudem nessa construção do conhecimento (COELHO, 2018; DUTRA, 2018).

Segundo Guimarães (2016), “o construtivismo tornou-se a base para as práticas de ensino virtual”, diante da necessidade dos alunos e professores se reinventar na aprendizagem adotando a forma virtual, visando a busca de conhecimento individual para a construção do seu próprio conhecimento, dessa forma podendo contribuir com ferramentas tecnológicas promovendo desafios para essa nova modalidade de ensino.

A aprendizagem não procede só do sujeito, nem só do objeto, mas da interação de ambos e isso permite a interação do construtivismo do sujeito objeto como uma estrutura bifásica. O sujeito não está simplesmente situado no mundo, mas o objeto é parte integrante do sujeito. Não há o sujeito sem o objeto e assim vice versa (HAUARI, 2018; MILESKI, 2018; VIEIRA, 2018; VALENTE, 2018, p. 09).

Conforme Lenhart (2019), a teoria construtivista enfatiza que o sujeito é capaz de construir seu próprio conhecimento, de tal forma que o leve ao pensamento crítico. Diante disso, o construtivismo ainda é visto como um meio de ensino não adequado para a educação, por isso muitas instituições de ensino ainda se recusam a utilizar essa teoria como uma prática pedagógica e continuam com o método tradicional. Ainda segundo a autora: No campo educacional, pode-se dar ênfase às teorias Empirista, Inatista e construtivista, as quais nortearam as metodologias de ensino ao longo do tempo e deram margem a várias pesquisas, também relacionadas à alfabetização. Todas elas buscam entender como o sujeito desenvolve seu conhecimento, levando em consideração suas características internas e externas.

De acordo com (Neves, 2019; Mancebo, 2019; Queiroz, 2019; apud Monteiro, 2006), “É no construtivismo que a motricidade lúdica efetivamente emerge como uma perspectiva importante no pensamento educacional”. Para esses autores, a criança possui a natureza lúdica, associada aos movimentos e diversão, levando em conta a mentalidade, afetividade e a motricidade, nesse sentido considera o construtivismo como uma grande contribuição para a educação básica. No ensino construtivista é necessário que haja

professores preparados com formação acadêmica e conhecimentos adequados para desenvolver práticas que venham facilitar na aprendizagem do aluno, incentivando a construção do conhecimento (NEVES, 2019; MANCEBO, 2019; QUEIROZ, 2019).

As bases construtivistas surgem para mostrar o descompasso da demanda de formação humanísticas integral e a clássica pedagogia fragmentada; outrossim, revelam o anacronismo das ditas práticas ‘tradicionais’, denominada atualmente como desatualizada (VASCONCELOS, SCONCELOS, 2017; MANZI, 2017).

O construtivismo, contrapondo-se ao movimento reducionista da realidade complexa, à disciplinaridade de conhecimentos conectados, a visão fixista e ao reprodutivíssimo socialmente imobilizante, valoriza o sujeito, a prática cultural dialógica, a interação e a densidade plural dos saberes, ampliando e propondo novas trilhas de aprendizagem. A concepção construtivista tem um escopo mais amplo, sobrepondo-se àquela de natureza meramente instrucional, por essa razão não prediz ou exclusiviza trajetões, roteiros, métodos ou técnicas. A trivialização do construtivismo está geralmente associada a entraves de natureza prática, ou meramente de ruídos em sua interpretação (VASCOCELOS, 2017; MANZI, 2017, p. 72).

### 2.1.1 O método construtivista e a aprendizagem na educação infantil

A educação infantil é conhecida como a primeira etapa da educação básica, desenvolvendo a educação a partir dos primeiros anos de vida, destacada na LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996, nos termos a seguir;

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades Equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 1996).

As crianças estão sempre em mudança, de acordo com os acontecimentos do mundo em que vivem, gerando e desenvolvendo aprendizado diante da interação com o meio e a sociedade ao seu redor, construindo seu próprio conhecimento, sua inteligência se torna um processo contínuo, aprendendo cada uma do seu jeito a partir das vivências no ambiente em que vivem (ARAUJO, 2020).

Vale ressaltar que a educação se torna uma oportunidade para o ser humano, facilitando o conhecimento autônomo, proporcionando às crianças um ensino lúdico através de brincadeiras, imaginação, criação, construção e pensamento. Dessa forma, a educação é vista como um passo importante para a formação humana e social, também auxiliando no desenvolvimento cognitivo e na preparação para o convívio em sociedade

(ARAUJO, 2020). Segundo Costa e Barreto (2015), as crianças valorizam os ambientes escolares que têm espaços externos e brinquedos nos quais elas possam aprender se divertindo, tornando as atividades mais interessantes e prazerosas. Para as crianças, para que uma escola seja considerada boa é necessário que nela sejam desenvolvidas brincadeiras com elas, além de ressaltarem que uma escola boa é aquela que não desenvolve atividades referentes a conteúdos escolares para serem realizadas no ambiente extraescolar, o “para casa”.

Tanto as falas relacionadas aos aspectos físicos quanto às atividades reforçam a ideia de que uma escola boa é aquela que privilegia objetos, espaços e atividades que oportunizam o brincar prazeroso e livre. Portanto, são necessárias reflexões sobre o lugar do brincar, da brincadeira na escola, pois como aponta os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) a brincadeira é entendida como linguagem infantil que vincula o simbolismo e a realidade imediata da criança e deve ser valorizada pelos educadores tanto em situações formais quanto informais. O prazer pelo brincar é expresso em grande parte das respostas das crianças, o que nos mostra como as atividades lúdicas são fundamentais no ambiente escolar para envolver as crianças e criar nelas um sentimento positivo em relação a escola (COSTA, 2015; BARRETO, 2015, p.05)

Diante do exposto, vale ressaltar que as brincadeiras estão se tornando cada vez mais importantes para a aprendizagem da criança, assim despertando nela a vontade de aprender e, dessa maneira, se dá a construção do conhecimento. Sendo assim “o construtivismo é a ideia de que nada, a rigor, está acabado, o ser humano não nasce com o conhecimento, é ele que nasce no ser humano” (HAUARI, 2018; MILESKI, 2018; VIEIRA, 2018; VALENTE, 2018). Conforme Conti (2018, p. 64), “a teoria da aprendizagem construtivista é considerada um dos desenvolvimentos mais recentes no campo da psicologia cognitiva, pois busca explicar como as pessoas constroem o conhecimento”. Pressupõe ainda que a experiência humana não pode ocorrer de forma imediata, ou seja, ela é sempre mediada por vários elementos internos e externos, que se transformam em signos culturais à medida que vão sendo apropriados e transformados em instrumentos para novas interações (VITORIA, 2017), tendo em vista que essa teoria foi desenvolvida com a finalidade de auxiliar os professores com a contribuição no desenvolvimento e na construção do conhecimento.

A aprendizagem da criança se dá a partir do nível de desenvolvimento cognitivo que ela se encontra, pois se o que for repassado não for compatível com o grau de conhecimento não será absorvido e compreendido. Sendo assim, “para que a

aprendizagem se desenvolva é necessário que ela esteja com o nível de amadurecimento a ponto de entender e compreender o assunto” (MARINHO, 2016; apud FONTANA, 2012, p. 122).

Com o passar do tempo, e com o surgimento de determinadas legislações, os primeiros anos da Educação Infantil passaram a ser vistos como direito da criança, no entanto, ainda assim, de início, não havia preocupação com a realização de um trabalho de qualidade que, de fato, pudesse contribuir com o desenvolvimento infantil, pautado em ações pedagógicas voltadas à faixa etária [...] mais alguns passos foram trilhados, dando origem a documentos oficiais que evidenciam a relevância do caráter pedagógico desta etapa da escolaridade. (BERBEL, 2017, p.18).

Os parâmetros curriculares nacionais são uma forma de mostrar que o construtivismo já é oficial, pois prioriza a política educacional neste país, direcionando a formação e atuação de professores tanto de escolas públicas como privadas (MACHADO, 2003; CARVALHO, 2003; ROAZZI, 2003; p. 102).

Na brincadeira a criança realiza seus desejos, desenvolve as regras, conquista sua autonomia e escolhe as brincadeiras de acordo com o momento que ela está vivenciando. Essa é uma das atividades mais valorizadas pelas crianças, tendo em vista que é relevante tanto para sua infância como também para sua formação diante da sociedade. Dessa forma podemos destacar: Desde os primeiros anos de vida, as crianças estabelecem trocas com o ambiente e nesse processo de trocas, está incidindo a construção de novos conhecimentos os quais, provavelmente, vão interferindo, transformando e assimilando aspectos da cultura vivenciada. Ao ingressar na Educação Infantil, essas trocas e aprendizagens devem ocorrer de forma intencional e organizada, por ser um ambiente eminentemente educativo. Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com crianças, é necessário o professor organizar espaços e tempos para a vivência do faz de conta, pois as experiências vividas pelas crianças, durante as brincadeiras, com mediação do (a) professor (a) contribuem para que elas construam conhecimentos sobre si mesmos e também a respeito do mundo físico, natural e social (SILVA, 2017, p. 09).

Para que a aprendizagem seja desenvolvida a partir de um ensino construtivista os professores precisam entender essa prática pedagógica e assim inovar seus trabalhos. É necessário que eles conheçam diversas possibilidades que agregue a seus conhecimentos, além de ampliar e aprofundar suas experiências com novas práticas pedagógicas, se dando a oportunidade de melhorar como um mediador do conhecimento (FRONER, 2017;

VIECHENESKI, 2017; COSTA, 2017) e assim podendo contribuir com suas práticas e conhecimentos, auxiliando as crianças na construção do seu próprio conhecimento.

Nesta perspectiva, entende-se que o papel do professor é fundamental para a aprendizagem das crianças, não como proprietário absoluto do saber que transfere seus conhecimentos, mas como mediador, um facilitador que, através do planejamento e desenvolvimento de suas práticas oportuniza os alunos à construção de aprendizagens diversas (RIBEIRO, 2017; BRITO, 2017).

## 2.2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DO MÉTODO CONSTRUTIVISTA

Dentro do ambiente escolar a criança se depara com a possibilidade de exercer sua subjetividade e, para isso, os componentes curriculares da educação básica devem assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno com a diversidade cultural existente, o contexto social e as diferenças étnicas, religiosas e sexuais, formando o cidadão que terá a condição de reproduzir e transformar o que lhe foi ensinado.

Para Jesus 'et al' (2017), a escola e o professor têm papel de grande relevância que influencia diretamente no desenvolvimento do aluno. Por essa razão, nos anos iniciais, os profissionais devem utilizar instrumentos lúdicos, como jogos e brincadeiras, para estimular os múltiplos aspectos da criança, como o motor, o social, o afetivo e o cognitivo.

Todas as questões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dizem respeito, em alguma medida, à atuação do pedagogo, tendo em vista seu papel de importante destaque nos mecanismos que constituem a aquisição de novos repertórios comportamentais, cognitivos e, por que não dizer, afetivos.

Como mediador de processos educacionais, especialmente os que incluem o ensino e a aprendizagem, o pedagogo é responsável também por analisar e buscar a resolução para os problemas educacionais, assumindo postura crítica, não apenas para transferência de responsabilidades, mas principalmente para equilibrar o eixo de preocupações coletivas e individuais.

Nesse contexto, existe atualmente uma discussão sobre as mudanças necessárias nas práticas pedagógicas para que haja uma aproximação à realidade vivenciada pelas crianças que ingressam no processo educacional em âmbito escolar. Para Dayan (2010) há uma discussão em relação à crise escolar que vem acontecendo e ela infere acerca da base fundamental para delinear os métodos de ensino e tal crise é conhecida por todos.

Para o autor, se a escola está em crise é porque deve mudar e, considerando que deva mudar, é porque a sociedade mudou.

É a partir dessa ideia que o construtivismo passa a dar novo sentido às práticas pedagógicas, desde o ensino na educação infantil, que é a fase em que a criança é introduzida à cultura e aos valores sociais de forma geral.

(...) é uma tarefa da escola maternal iniciar as crianças na cultura tecnológica e científica: descoberta do mundo dos objetos, das propriedades da matéria, descoberta dos seres vivos, sensibilização com problemas do meio ambiente, etc. (...) A escola maternal acompanha a criança nesta viagem em direção à cultura. É evidente que a criança não entra na cultura no momento de frequentar a escola. Ao nascer, ela já está na cultura e a família tem um papel importante nesta iniciação. A escola, particularmente a escola maternal, acompanhará a criança na cultura e nos valores próprios de cada país, ela acompanhará também a criança nos grandes domínios do saber. Nesta escola, o sujeito aprende a se construir como pessoa. (DAYAN, 2010, p. 128)

Para que haja a efetiva incorporação do método construtivista nas práticas pedagógicas é necessário que a escola consiga ressignificar o saber, tirando-o desse lugar sacralizado e, ao contrário, relacionando-se com as características sociais de cada criança. Seguindo essa linha de pensamento, a escola deveria ser pensada como uma escola aberta à comunidade, uma escola democrática.

Seguindo a lógica construtivista, o docente, que é o agente direto da educação, deve adaptar suas aulas de acordo com o que o mundo vivencia na contemporaneidade, facilitando assim, o processo de ensino aprendizagem da criança, através do lúdico, aprende muito mais do que ficar quatro horas apenas escrevendo do quadro ou só desenhando. Friedmann (2003, p. 55) diz que “A aprendizagem depende grande parte da motivação: as necessidades e os interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se ligue a uma atividade”.

Por este motivo é de suma importância que o ambiente precisa ser de qualidade, ou seja, necessita ser um lugar agradável, um espaço que possa estimular a criança a querer ficar neste meio, precisa ser afetivo, seguro, educativo e não esquecendo o principal, isto é, professores realmente preparados que possam acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento. Precisa propiciar a possibilidade de uma base sólida que influenciará todo o desenvolvimento futuro dessa criança.

Nesse contexto, é importante destacar a aprendizagem significativa como o processo que se dá entre a composição antecipada de conteúdos estudados ou absorvidos

anteriormente e que influenciam na maneira de recebimento dos conteúdos novos. Estes, por sua vez, passam a influenciar as antigas informações, tornando a aprendizagem cognitiva, ou seja, a integração do conteúdo aprendido numa estrutura mental ordenada.

Segundo Moreira (2001), há no processo de ensino-aprendizagem uma interação cujo resultado modifica tanto a nova informação, que passa então a ter significado, como o conhecimento específico já existente, relevante, na estrutura cognitiva do indivíduo sujeito da aprendizagem. Sendo assim, compreende-se que as práticas educativas à luz do construtivismo favorecem o processo de ensino-aprendizagem, proporciona a criança um rendimento maior na educação e a sua interação de forma espontânea.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos apresentados neste trabalho disparam possibilidades para que o profissional de pedagogia possa ressignificar suas práticas, tendo a condição para atuar com um novo olhar pedagógico e educacional.

A Pedagogia é mais do que uma ciência da educação, é a maior responsável por sintetizar e organizar a contribuição das outras ciências às práticas educacionais. Portanto, é imprescindível trazer à luz a importância de seu papel, principalmente no que toca à junção da teoria e prática educacionais, identificada com o próprio modo intencional de atuação dentro do campo da educação.

Dessa forma, é possível pensar, então, que uma abordagem mais integrativa de conteúdos escolares que promova um sistema de ensino mais dinâmicos e interativo, com um ambiente acolhedor para esses alunos, possibilitando desse modo, que eles possam criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se estimulados e independente passando a contribuir para facilitar o aprendizado e, conseqüentemente, seu desenvolvimento pleno no ambiente escolar como no meio social.

A apresentação do Construtivismo enquanto ciência e enquanto forma de atuação pedagógica possibilita a releitura de várias práticas educacionais, especialmente, na Educação Infantil, visto o destaque dado a essa faixa etária ao longo de todo o trabalho e à importância, corroborada pelos próprios estudiosos da área, em se fazer uma educação com práticas preventivas, tendo em vista a dificuldade de correção posterior.

Ressalta-se ainda a necessidade de uma maior apropriação dos próprios profissionais da pedagogia com as práticas Construtivistas, para que privilegiem o aprendizado e a potencialidade de todas as crianças na escola.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Aparecida Rosa; BAPTISTA, Maria Das Graças de Almeida. **Documentos oficiais de educação no Brasil e a teoria construtivista piagetiana.** RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 255-265, maio/ago., 2019.

ARAÚJO, Heloisa Luana Ferreira. **A aprendizagem na educação infantil: Um olhar construtivista a partir perspectiva piagetiana.** Universidade federal do Rio Grande do Norte Centro de Ensino Superior do Seridó, curso de pedagogia. Caicó 2020 .

BARRETO, Maria de Lourdes Mattos; COSTA, Bethânia de Assis. **Que escola querem as crianças? As representações das crianças que frequentam um ambiente construtivista e um tradicional.** I Seminário Científico da FACIG – 29, 30 e 31 de Outubro de 2015.

BERBEL, Lucilene Mattos. **O trabalho docente na primeira etapa da educação infantil: as interações com o mundo letrado.** Universidade estadual paulista “ Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências – Rio Claro, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional DDBEN (Lei nº 9394/96).** Brasília, 1996.

BRITO, Danúzia Neves Costa; RIBEIRO, Silvane. **A relação entre o lúdico e a aquisição da escrita na educação infantil: Uma reflexão para formação docente.** OLHARES, Nº 7, vol 1 i núcleo de publicações i unijorge. pp. 66-77. 2017

CAVALCANTE, Tábita Viana. **A abordagem construtivista na aprendizagem da matemática com a utilização de recursos didáticos e objetos de aprendizagem / Tábita Viana Cavalcante. - 2019.**

COELHO, Marco Antônio; DUTRA, Lenisse Ribeiro. **Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista.** Caderno de Educação, ano 20 - n. 49, v.1, pp. 51-76. 2017/2018.

CONTI, Barbara Cardoso. **Conhecimentos de professores de educação física a respeito dos princípios de ensino construtivista.** Universidade do estado de Santa Catarina: Florianópolis, 2018.

DAYAN, Silvia Parrat-. **Educação Infantil e Perspectiva Construtivista.** Rev Psic da Educ, nº30, pp. 127-146. São Paulo, 2010.

FERNANDES, Arlete M.M.; MARINHO, Gisane de O.; BATISTA, Miriam D.; OLIVEIRA, Gislene F. **O Construtivismo na Educação.** Id on Line Rev.Mult. Psic. vol.12, n.40, p.138-150. 2018.

FRIEDMANN, A. **A importância do brincar.** Jornal diário na escola: Santo André/SP, 2003.

FRONER, Carolina Miara; VIECHENESKI, Juliana Pinto; COSTA, Anália Maria de Fatima. **As Ações Formativas Na Educação Infantil com foco no letramento.** Fac.

Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa, v. 1, p. 66-85, 1. Sem. 2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>.

GUIMARÃES, Deise Bento de Oliveira. **Contribuições do Construtivismo nas Práticas de Interação Virtual**. Universidade Federal Fluminense- SIDE simpósio internacional de educação a distância. EnPED Encontro de pesquisadores em educação a distância, 2016.

HAUARI, Thalita Caroline Passos; MILESKI, Amanda de Araújo; VIEIRA, Marize Cit; VALENTE, Flavia. **Práticas de ensino sob a perspectiva construtivista**. 16º Seminário de Pesquisa/Seminário de iniciação científica-UNIANDRADE 2018.

JESUS, L.S.; DANTAS, V. M. C. S.; BEZERRA, A. A. C. **Psicomotricidade na Educação Infantil: Um breve estudo sobre sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem**. 10Enfope Fopie. v. 10, n. 2. Aracaju: 2017.

LENHART, Diana. **A alfabetização na perspectiva construtivista: concepções de professores de cursos de pedagogia de Erechim/RS**. Universidade federal da fronteira sul- UFFS, campus Erechim,2019.

MACHADO, L. B., CARVALHO, M, R., & ROAZZI, A. **Construtivismo entre professores; um olhar a partir da teoria das representações sociais**. In, M,R,CARVALHO, M, C,Passeggi & M, Domingos Sobrinho (Eds), **Representações Sociais; Teoria e pesquisa** (Capítulo 7; pp 101-117). Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingt-um Rosado. Mossoró-RN, 2003.

MARINHO, Mariana Monteiro. **O sentido do construtivismo na educação infantil**. Universidade de Brasília, faculdade de educação, curso de pedagogia. Brasília, 2016.  
MOREIRA, Marco Antônio e MASINI, ElcieSalzano. **Aprendizagem Significativa – A Teoria de David Ausubel**. São Paulo, Centauro, 2001.

NEVES, Fagner Henrique Guedes; MANCEBO, Sueli soares de sá; QUEIROZ, Paulo pires. **Motricidade lúdica, construtivas e escola básica: diagnósticos e problematização**.

nº33. Dezembro/2019. Disponível em:  
<<https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39712/23146>>; Acesso em: 10/05/2021 às 13:30h

NIEMANN, Flavia de Andrade; BRANDOLI, Fernanda. **Jean Piaget: Um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e da matemática**. IX anped sul, seminário de pesquisa em educação da região sul,2012.

POLESSE, NATHALIA CUNHA. **A aprendizagem Infantil através do Construtivismo: Ensinar e aprender**; Revista Espaço Acadêmico, nº 134. Julho/2012.

SANTOS, Ana Paula Lopes; SILVA, Claudionor Alves. **Alfabetização: entre a perspectiva construtivista e o processamento da informação**. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 1756-1766, maio, 2019.

SANTO, Edeil reis do espírito. **Os slogans construtivistas e os sentidos da sistematização: compreensões e distorções via processos de formação do docente.** EDUCERE, XII Congresso nacional da educação. V seminário internacional sobre profissionalização docente – SIPD, 2015.

SILVA, Tereza Gabriela Alexandria. **O aprender brincando na educação infantil: concepções de professoras.** Universidade federal do rio grande do norte, centro de educação, curso de pedagogia, 2017.

TERRIBILE, Mayara de Andrade. **Produção de novidade; O construtivismo de Jean Piaget.** Universidade federal do rio grande do sul, faculdade de educação. Programa de pós-graduação em educação. Porto alegre, 2018.

VASCONCELOS, Yumara Lucia; MANZI, Suely Maria Silva. **Processo Ensino-Aprendizagem e o Paradigma Construtivista.** Interfaces Científicas - Educação • Aracaju • V.5 • N.3 • p. 66 - 74 • Jun. 2017.

VITORIA, Telma. **A relação entre creche e família: entraves que permanecem há décadas. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco.** Docente do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. v. 19, n. 36 p.308-327 | jul-dez 2017